ANNO 1.º | Sabbado, 31 de outubro de 1908 | Numero 37

O DEMOCRATA

ORGÃO SEMANAL DO PARTIDO REPUBLICANO NO DISTRICTO DE AVEIRO

Propriedade da Empreza d'O DEMOCRATA

REDACTORES
Albano Coutinho,
Dr. Fernandes Costa, Dr. Samuel Maia
e Dr. André dos Reis

DIRECTOR E ADMINISTRADOR
ARNALDO RIBEIRO

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO
Rua Direita n.º 108

ASSIGNATURAS

Anno (Portugal e colonias)	1$200 réis
Semestre	600 »
Trimestre	300 »
Avulso	30 »

Composto e impresso na Typ. Minerva Central de José Bernardes da Cruz
RUA TENENTE REZENDE—AVEIRO

ANNUNCIOS

Por linha	30 réis
Repetições	20 »

ANNUNCIOS PERMANENTES, contracto especial.

Candidatos apresentados á vereação municipal pelo Partido Republicano

Effectivos

Francisco Antonio de Moura, pharmaceutico
André dos Reis, advogado-notario
Antonio Fernandes Duarte e Silva, advogado
Carlos da Cunha Coelho, medico
Alfredo Augusto de Lima e Castro, proprietario
José Gonçalves Gamellas, negociante
Francisco Migueis Picado, negociante
João Affonso Fernandes, proprietario
João Simões Pereira, industrial.

Substitutos

Elysio Filinto Feyo, proprietario
Antonio Maria Ferreira, proprietario
Bernardo de Sousa Torres, negociante
Manuel Marques da Cunha, proprietario
João Rodrigues Coelho, pharmaceutico
Pompilio Simões Souto Ratolla, industrial
Antonio Marques d'Almeida, industrial
Manuel Marques da Silva, capitalista.
José Simões de Miranda, proprietario

Aveirenses:

Nos conventiculos da politica monarchica local, sabido é por demais, tem-se conspirado, e ainda n'este momento mil coisas negras e pavorosas se projectam contra a lista democratica que teve o raro e inapreciavel condão de alcançar, na sua totalidade, os mais calorosos applausos da unanimidade da população independente e illustrada d'este concelho.

O pavor, dizem-nos, das hostes realengas em frente da referida lista foi indescriptivel! O terror dos soldados e dos chefes, principalmente o do chefe-mór, augmentou mais ainda, quando comprehenderam que o povo aveirense se manifestava, como se manifestou, abertamente em prol dos candidatos republicanos.

N'um momento, rotativos e frankistas viram-se perdidos! E perdidos estão! O partido republicano local é já uma grande força e com a sua intransigencia podem e devem contar os demais partidos locaes.

E queiram ou não queiram os mandões monarchicos, pernaltas ou pygmeus, a verdade é esta:—Os republicanos de Aveiro triumpharam já, porque com elles estão todos os cidadãos conscientes e illustrados! Podemos ficar esmagados nas urnas? Isso nada significará, nem com isso perderemos a nossa força, a nossa gloria e a nossa honra, porque a honra, a gloria e a força do partido não se demonstra unicamente com um maior ou menor numero de votos que possam accusar as actas eleitoraes.

Fieis aos nossos principios, não pedimos votos! Respeitadores das consciencias, a ninguem violentaremos.

Não se fizessem, como se estão fazendo por parte das facções monarchicas, as mais crueis violencias e as mais infames imposições ao eleitorado humilde e dependente; não se tivessem feito, como se fizeram já, as mais enganosas e illegaes promessas ao eleitorado aldeão, na sua maior parte analphabeto, egoista e inconsciente, a nossa victoria nas urnas seria certa e inevitavel, como certo e inevitavel é que o voto dos cidadãos livres ha de ser dado aos desoito nomes que constituem a lista republicana.

Aveirenses! Cidadãos livres!

Os partidos da monarchia —esse regimen que nos tem fraudado em 800:000 contos—esse systema de governação que nos enfeudou ao estrangeiro e nos conduz á bancarrota—os partidos da monarchia, repetimos, apregoavam-se, ainda ha pouco, dentro dos muros d'esta cidade, inimigos irreductiveis!

De um momento para o outro, vergonha das vergonhas, aviltamento dos aviltamentos, baixesa das baixesas, mercê de inconfessaveis interesses, deram-se mãos, cairam nos braços um do outro!

Congraçaram-se de alma e coração? Quem o acreditará conhecendo, como nós conhecemos, os caracteres dos homens que os compõem?

Uniram-se para continuar conspirando contra as regalias populares e tratar exclusivamente de seus particulares arranjos!

Juntaram-se para d'esta fórma collocarem á frente da administração municipal a sua gente, a gente rotativo-frankista! Os intuitos d'essa conspiração e os motivos do terror de que progressistas e frankistas se viram possuidos, quando a nossa lista foi conhecida, bem se percebem, facilmente se attingem.

Elles andam mesmo de boca em boca.

Urge affastar da Camara todos aquelles que possam esclarecer certas coisas...

O partido republicano tinha promettido, e promette ainda, que, quando na Camara Municipal, havia de, n'um relatorio claro e fundamentado, pôr a nu todas as irregularidades, que encontrasse, commettidas nas gerencias dos negocios concelhios pelas vereações monarchicas.

O povo ficaria sabendo então a fórma por que se tem administrado o que lhe pertence.

Em pratos limpos seria posto o estado de ruina financeira e economica do municipio, em publico e raso se explicariam as causas determinantes da nossa franciscana pobresa!

Os monarchicos souberam tudo isto. Ora, é precisamente isso que pretendem, a todo o transe, evitar os partidos hoje colligados.

Nós queremos luz, muita luz! Elles só desejam trevas, trevas, trevas!

Lá dentro existem mysterios e desvendal-os seria grande fatalidade para certas personagens em evidencia na politica local? Pois um dia serão desvendados.

Aveirenses, patriotas! escolhei:

Ou a continuação da nossa ruina votando na monarchia, ou um futuro prospero, uma administração honesta, o respeito pela lei e vossos direitos votando nos candidatos republicanos! Dentro em vinte e quatro horas tereis lavrado a vossa sentença. Cumpri o vosso dever, como o partido republicano soube e saberá cumprir o seu!

A' urna pelos candidatos da Democracia Portugueza!

Que o vosso grito seja: Pela Republica!

Dr. Alfredo de Magalhães
(Um dos oradores no comicio de Cacia)

De perfil

Um gracioso, nosso amigo, que, ha dias, passou comnosco pelo *virtuoso* director da *Escola do Beijo*, ao contemplar as protuberancias carnosas e boleadas de aquelle serafico rosto, semelhando uma abobora porqueira, teve esta faisca de graça que pelo chiste e propriedade reproduzimos quasi na integra:

Tu tens na cara taes fólhos
Que até me dizem que tu
Ou tens as nadegas nos olhos
Ou tens os olhos no...

COISAS E TAL

Hom'essa!

O *Progresso* pretende fazer acreditar que não ha divergencias no seio do partido progressista local e que tudo é ali, como foi sempre, paz, amôr e concordia...

Está-se mesmo a vêr... Até por causa d'isso mesmo é que o snr. Gustavo deixou de fazer parte da redacção do *Progresso;* despediu a typographia da casa em que se acha installada, que é muito sua; foi a Anadia queixar-se ao sr. José Luciano dos seus *amigos*, e até estava disposto se lhe não acodem tão depressa a... a... Mas basta, porque não queremos ser indiscretos...

O sr. dr. Peixinho bem sabe o motivo porque foi agora nomeado governador civil substituto...

Era de suppôr

Tem corrido esta semana insistentes boatos de que o sr. Jayme Silva vae abandonar a politica franquista, tendo já escripto n'esse sentido ao sr. dr. Jayme Lima, Vasconcellos Porto e redacção da *Vitalidade*, orgão do partido, que elle dirigia. Tambem se diz que não voltará a occupar o logar de presidente da camara onde irá só na quarta-feira para fazer as suas despedidas. O resto vêr-se-ha depois.

Mas qual resto? A filiação no partido do sr. Conde? Ah! Jayminho, Jayminho, que vaes ser excommungado pelo padre Pedro...

Pesca... aos votos

Do *Norte:*

O snr. Conde d'Agueda conferenciou com o snr. Ferreira do Amaral sobre a pesca na ria d'Aveiro.

Vão ser permittidos os botirões e vae ser publicado o celebre regulamento.

Perguntamos nós:

—Os pescadores de Aveiro, sabem o que ha no dia 1 de novembro?

O snr. conde d'Agueda procura pescar... os pescadores!

Pois sim; mas é que nem todos cahirão na rêde...

Falta d'espaço

Por este motivo não podemos publicar hoje ainda alguns originaes que temos em nosso poder, entre os quaes a carta de Lisboa, do que pedimos desculpa aos seus auctores.

O comicio de Cacia

—*—

Grandiosa manifestação republicana.— Discursos dos snrs. dr. Samuel Maia, dr. Antonio Duarte Silva, dr. Americo de Castro, Manoel Dias da Silva, Alberto Souto e dr. Alfredo de Magalhães.

Das muitas reuniões de propaganda e comicios a que temos assistido em aldeias, poucas teem attingido a importancia do de domingo ultimo em Cacia, poucos teem tido tanto enthusiasmo, tanto calor e imponencia.

Foi um verdadeiro triumpho para os nossos ideais, uma significativa victoria para os obreiros da Liberdade e da Republica que acima de todas as suas conveniencias, dos seus prazeres, da sua vida põem o bem do Povo e o bem da Patria por que tão denodadamente batalham.

Consola-nos sobremaneira, a nós, devotados adeptos da democracia, humildes operarios da emancipação dos humildes e do progresso da Humanidade, vêr as nossas canceiras, os nossos esforços, coroados de um exito tão brilhante, vêr a nossa obra de luz, dilatar-se e crescer, com tantas esperanças e com tanta inergia.

A ideia republicana avança como uma onda colossal e luminosa, sobe como uma aurora que desperta, diffunde-se com a subtilidade avassalante do clarão dos dias creadores.

O povo ao seu contacto, acorda e sente o fremito dos grandes emprehendimentos; vê approximar-se, definitivamente a sua redempção!

O COMICIO

Pela uma hora da tarde, havia já grande quantidade de povo em volta da tribuna que fôra armada no terreno que cerca a casa em construcção do nosso amigo snr. Manoel Ferreira.

Alli se via uma grande multidão de mulheres do povo e lavradores, grande numero de senhoras e muitos dos nossos correligionarios de Aveiro e freguezias circumvizinhas.

A musica nova de Ilhavo toca o hymno da Maria da Fonte.

Espera-se anciosamente o principio do comicio.

Pouco depois de 1 hora, entre grandes manifestações de simpathia, o snr. dr. Marques da Costa, medico municipal em Cacia, subindo á tribuna, propoz para presidente o snr. dr. André Reis, que escolheu para secretarios os snrs. dr. Eduardo Moura, medico em Eixo, e Manoel Dias Ferreira, de Cacia, sendo recebidos todos estes nomes com vibrantes applausos. Falla o snr.

Dr. André Reis

que, agradecendo a sua escolha para presidente, expôz os fins do comicio, dizendo que o partido republicano, composto por homens desinteressados e independentes, só quer a honra e a redempção da Patria.

Faz o elogio do dr. Alfredo de Magalhães, o conhecido e sabio lente da Escola Medica, e do dr. Samuel Maia, abalisado clinico em Ilhavo e primoroso escriptor.

Refere-se ao padre Antonio Silva, um dos oradores inscriptos, ha pouco sahido da Universidade, e a proposito diz ás senhoras e ás mulheres que alli se encontram que eduquem seus filhos na ideia da Republica que não é incompativel com a religião do seu berço.

E' muito applaudido, lendo-se em seguida a correspondencia dirigida á meza, entre a qual numerosos telegrammas de adhesão ao comicio. Pudemos tomar nota dos seguintes:

Dos snrs. Arnaldo Ribeiro, director do «Democrata», que por motivos extranhos á sua vontade não poude comparecer; de um grupo de conterraneos; de um grupo de republicanos de Lisboa; de Manoel Nunes Trindade, etc.; e cartas dos snrs. Manoel Mathias Coelho, Jayme Dias Ferreira, José Arnaud, Julio Ferreira, Henrique Rodrigues Teixeira, José Marques Ferreira, Ventura Dias Marques, Pedro Estevão da Silva, João da Cruz Carvalho, Manoel Rodrigues da Paula Junior, José Domingues e Manoel Caetano Valente.

Falla seguidamente o conhecido republicano-socialista

Dr. Samuel Maia

que é recebido com fartos applausos.

Faz um curto, mas vibrante discurso. Congratula-se por vêr que a Republica já não é para o povo das aldeias a sombra tenebrosa, o phantasma horrendo de outros tempos. O povo vae pouco a pouco adquirindo a comprehensão dos seus direitos que os monarchicos, exploradores e tyrannos, lhe teem cerceado e occultado.

De tal modo, a ideia republicana se tem consubstanciado com a alma popular, que já hoje alli é aclamada pelo povo trabalhador e mizero, que consome a sua vida e exaure as suas forças para engrandecer os ricos, os senhores, os reis que o exploram e envilecem.

Esse povo ha de um dia acabar de vez com todas as tyrannias, com todas as explorações criminosas.

Faz o elogio do dr. Alfredo de Magalhães, de quem foi condiscipulo e com o qual se filiou, por 31 de janeiro, no partido republicano, em que viu e vê a salvação da patria.

Dirige, tambem, uma calorosa saudação ao dr. Americo de Castro, redactor do *Norte* e um dos altivos academicos intransigentes da ultima geração universataria, um dos oradores inscriptos que chegara do Porto com o dr. Alfredo de Magalhães.

O dr. Samuel Maia é muito aclamado ao terminar, seguindo-se-lhe no uso da palavra, o sympathico e talentoso orador

padre Antonio Duarte Silva

bacharel em direito, antigo condiscipulo do dr. Americo de Castro e, como elle, tambem um dos intransigentes da gréve academica.

Ao aproximar-se da barra da tribuna, o sr. dr. Antonio Silva, recebe uma ovação delirante. E' uma tempestade de palmas e aclamações que se ergue d'aquella multidão enthusiasmada, por ver alli, além do grande orador e sympathico advogado, o padre liberal que lhe vae communicar, abertamente, francamente, as suas aspirações de liberdade e justiça.

E o sr. dr. Antonio Silva, sorrindo, commovido, começa o seu magistral discurso, sempre entrecortado de aplausos calorosos.

Minhas senhoras e meus senhores:

Convidado para fallar n'este comicio de propaganda republicana, n'um tempo em que por todo o paiz alastra e cada vez mais se radica a idéa democratica, como porta-bandeira das regalias e liberdades individuaes, que os governos monarchicos systematicamente nos recusam, eu devo começar por prevenir um reparo e esclarecer uma duvida que muitos poderiam ter, vendo associado a estas reuniões populares o nome, embora humilde e obscuro, d'um padre catholico. Tanto mais que eu venho dizer-vos algumas palavras sobre a pretensa incompatibilidade, sobre o apregoado antagonismo entre a Republica e a Religião, arma covarde e traiçoeira com que os nossos desastrados politicos pretendem combater a democracia, e transmudal-a aos olhos do nosso povo ignorante e rude, mas fundamentalmente religioso, em hostil e negro *papão* de ingenuas creanças.

Meus senhores:

Os partidos monarchicos, corridos de vergonha pelos escandalosos processos da sua pessima obra governativa, vendo nos successivos triumphos da causa democratica um perigo iminente para a sua vergonhosa impunidade, convencidos como estão de que as massas populares serão ámanhã uma força indomavel e esmagadora se attentarem, por um momento sequer, na sua criminosa indifferença em materia politica, bem como nos desmandos e incoherencias da governação publica, procuram oppôr-se á marcha triumphante da idéa republicana, armando um laço traiçoeiro á ingenuidade do povo, mentindo á sua consciencia, atraiçoando a sua missão, e mettendo a ridiculo o que o povo tem de mais puro e de mais santo—as suas crenças religiosas. «Acautelae-vos, berram os arautos da oligarchia dominante,—a Republica é inimiga da Religião.» Senhores, é necessario que eu, como ministro, que me preso de ser, da religião, venha hoje protestar publicamente contra esta affronta, que por toda a parte vejo dirigir aos sentimentos religiosos do povo portuguez! Eu estou hoje aqui menos como politico do que como padre; hoje cala-se o republicano para fallar o ministro do altar e dizer-vos com toda a convicção e energia: mentira!—A Religião não é incompativel com qualquer fórma politica de governo. Dil-o a historia e demonstra-o a razão. Effectivamente, senhores, a republica dos Estados Unidos da America do Norte, onde vigora o regimen da liberdade de culto, é um exemplo admiravel de catholicismo! A França republicana, embora ultimamente perturbada pelas medidas violentas do seu governo, foi, nos tempos medievaes e modernos, o porta-bandeira do Christianismo, e ha de ser no futuro, é essa a minha convicção, christianissima como até hoje! Por outro lado, monarchias como a Allemanha, a Russia, a Inglaterra e tantas outras teem acceitado e protegido fórmas religiosas inimigas do Catholicismo!...

Que significará tudo isto, senhores? Evidentemente—que a Religião é absolutamente extranha a qualquer fórma politica de governo.

E, se a monarchia portugueza tem adoptado o Catholicismo como religião do Estado, não acrediteis, senhores, que d'ahi tenham derivado vantagens para a nossa religião! Muito pelo contrario—o Catholicismo só tem servido como vedeta postada entre os dois campos inimigos: monarchia e republica. E senão, vejam o processo por que são providos os beneficios ecclesiasticos. Com rarissimas excepções a *politica* é quem nomeia os bispos e os parochos, e isto com grave prejuizo para a Religião e para todos aquelles, cuja intelligencia e virtudes recommendam para o exercicio de tão espinhosos cargos! Eu podia n'esta altura referir minuciosamente um incidente na minha vida de padre, quando, ha annos, um clerigo altamente collocado na hierarchia ecclesiastica me promettia certo beneficio rendoso, com a condição d'alli fazer politica! A independencia de caracter, de que me orgulho, a minha propria dignidade protestaram contra a affronta—recusei. Outros exemplos, senhores, poderia citar-vos; porem, a demonstração historica da these, que venho defendendo, está feita, e difficil resultará aos inimigos do povo, que trabalha e que soffre, deturpar uma verdade que se nos afigura incontestavel.

Mas, senhores, não é só a historia que o diz; a razão demonstra tambem que a Religião é uma instituição completamente separada da instituição politica. Effectivamente, no meu entender, a Religião é sobretudo um phenomeno do coração; a Politica é exclusivamente um phenomeno da vontade e da razão. A Religião tem a sua razão de ser no *homem;* a Politica tem a sua razão de ser na *sociedade.* A Religião apregôa e defende uma vida meramente espiritual e sobrenatural; a Politica defende e apregôa a vida material e temporal dos homens em sociedade. Onde está, pois, a pretendida incompatibilidade, o apregoado antagonismo entre a Republica e a Religião?!... Pois duas instituições com fundamentos, meios e fins tão differentes poderão jámais confundir-se?... Eu só noto, senhores, uma certa analogia de principios, uma tal ou qual semelhança de doutrinas entre a Religião e a Republica, talvez porque será sempre difficil, senão impossivel, separar no homem o elemento material do principio espiritual. *Liberdade, egualdade e fraternidade* foram os sublimes principios apregoados pelo Christianismo nascente, principios cuja defesa até ao heroismo veio cimentar com lagrimas e sangue o grande edificio do Catholicismo. *Liberdade, egualdade e fraternidade* foram os principios defendidos pela Revolução Franceza, a qual marca incontestavelmente o baptismo de sangue das modernas nacionalidades europeias! O sangue derramado em prol da liberdade começou a correr entre nós em 1820, milhares de victimas cahiram sob o cutelo do algoz, representado então no absolutismo e no espirito feudal europeu, e tudo isto para quê, senhores?... Para chegarmos a este regimen de *liberdade* a meio pau, a esta *egualdade* mascarada de titulos, veneras e distincções, a esta *fraternidade* alimentada d'odios mal contidos e de vinganças mesquinhas, a este estado latente de terror panico, de receio bem justificado pela integridade da nossa propriedade e da nossa propria vida!...

Eu sou inimigo declarado da *licença* com todos os seus horrores; mas, amo enthusiastamente a liberdade em toda a sua plenitude de luz, de verdade e d'amôr; o meu ardente desejo é vêr restablecido no seio da sociedade portugueza o reinado da paz e da justiça; e, n'este sentido, é ainda o ministro de Deus que vos falla! Mas, noto, senhores, que abuso das vossas delicadas attenções e das minhas depauperadas energias: das vossas attenções porque eu não sei imprimir á minha descolorida linguagem a poderosa suggestão dos grandes oradores, que ides ouvir, e a quem eu n'este momento protesto a minha admiração e respeito; abuso tambem das minhas fracas forças, porque ainda hoje terei de subir á tribuna sagrada para a recitação do mesmo credo religioso, para a affirmação e defesa dos mesmos principios e das mesmas aspirações.

Para terminar, dir-vos-hei apenas que, na lucta politica que se está travando, protesteis sempre pela integridade da vossa consciencia e dos vossos sentimentos religiosos! Não basta a dependencia economica em que as circumstancias da vida infelizmente vos têm collocado, para vos impôrem tambem a escravidão do espirito e do coração! Em guarda, pois, contra o despotismo mascarado por uma Religião de paz e d'amôr; em guarda contra os escravisadores do pensamento, que ao homem pretendem roubar o mais brilhante florão da sua corôa de Rei.

Amae a Religião, cujo Evangelho vos ensina a expulsar os vendilhões do Templo, que outra coisa não são todos aquelles que vos compram o voto com a tunica esfarrapada de Christo; mas, amae tambem a vossa Patria, de quem sois filhos não só para os sacrificios que vos pedem, mas tambem para a interferencia na sua marcha governativa. E, se vos disserem que a Republica é inimiga da Religião, tomae a sua defesa em nome e nos interesses de Deus, correi da vossa presença os vis seductores, e arvorae bem alta a bandeira das vossas crenças politicas: «Pela Patria redimida!»

Ao terminar recrudesce o enthusiasmo, levantam-se estridentes vivas aos padres liberaes, ao dr. Antonio Silva, ao dr. Alfredo de Magalhães, ao partido republicano, etc., etc., e o nosso amigo, recebe novamente uma ovação, como poucas temos visto, eloquente e sincera.

Toma depois a palavra o

Dr. Americo de Castro

que a assembleia recebe com applausos fartos.

Fallando com a facilidade e brilho que caracterisam os seus discursos, o dr. Americo de Castro arrebatou por vezes o auditorio.

Fôra notavel, diz, a oração do seu amigo padre Antonio Silva. Elle, orador vae demonstrar, tambem, que a Republica não só não constitue um perigo para a segurança e para a paz da familia portugueza, mas antes constitue o unico e seguro penhor d'essa segurança e da paz, assegurando a liberdade do povo e a prosperidade da Patria e da familia, firmando a paz, favorecendo o progresso.

O povo das aldeias só vive para soffrer e só para soffrer é conhecido pelos poderosos.

Trabalha dia e noite n'um trabalho improbo, amassando o pão que come com suor, com lagrimas, e não poucas vezes com sangue! Enche de riquezas os poderosos, mas os seus filhos estiolam na miseria, definham com a fóme!

Os filhos dos ricos, então, enchem o estomago á custa do alheio suor e em vez de alguma coisa produzirem apenas consomem para apodrecerem no mar do vicio. (Enthusiasticos applausos).

Falla depois do exercito e diz que apezar da sua bravura, por erro de quem dirige, elle tem sido derrotado nos areaes da Africa, porque n'uma campanha d'essas encontra-se com armas sem munições e com munições sem ter espingardas.

Cahe depois a fundo na questão dos adeantamentos e diz que essa somma enorme bastaria para fundar um sem numero de escolas de que o povo tanto carece, pois se não fosse o analphabetismo em que a monarchia tem systematicamente mantido o povo, esses mesmos adeantamentos não existiriam sem que se levantassem as pedras das calçadas.

Dirige por fim uma vibrante saudação aos homens da Republica e faz votos pelo seu advento como uma necessidade nacional inadiavel.

O discurso do dr. Americo de Castro, de que deixamos ahi um ligeiro extracto, foi coroado por estrepitosas palmas.

E' depois dada a palavra ao sr.

Manoel Dias da Silva

que leu um conto cuja parte essencial reproduzimos e que encerra um valioso conceito:

Era uma vez um lavrador rico, possuidor d'uma grande casa de fazendas. Não podendo, por qualquer circumstancia, estar á testa da administração da sua casa, nomeou para esse fim um extranho, em quem depositava a maxima confiança. A principio a administração do seu novo empregado não ia mal, as receitas excediam em muito as despezas, de fórma que o nosso lavrador exultava de alegria. Em toda a parte para onde ia não fazia senão rasgados elogios ao zelo, á competencia e á probidade do grande administrador que tinha a sua casa.

Mas um bello dia as coisas começaram a desandar, pela primeira vez a despeza entrou a ser maior do que a receita, as propriedades principiaram a ser votadas ao abandono, o proprio administrador entendeu ser a coisa mais natural d'este mundo faltar ao respeito ao patrão e era voz publica que, abusando da confiança d'este, já tinha propriedades que não foram positivamente compradas com dinheiro seu.

Emfim o desafôro chegou a ponto do proprio administrador mandar mais do que o Patrão, que quasi tinha mêdo das suas arremettidas. Mas isto tinha que ter um fim. E assim aconteceu de facto.

Um bello dia o Patrão parecendo-lhe já historia que um estranho mandasse mais no que era seu do que o proprio dono, enche-se de animo, chama-o a capitulo e diz-lhe muito serenamente:

— «Meu caro senhor! Até aqui tem você abusado torpemente do mandato que lhe confiei e da minha tolerancia. De hoje em deante dispenso os seus serviços que só me prejudicaram.

. . . .

Dê-se por muito feliz em não o metter na Penitenciaria, pois você tem-me roubado escandalosamente.»

Isto acontece por ahi todos os dias, não é verdade? Pois bem! Ha ainda um proprietario mais roubado do que o tal lavrador rico. Esse proprietario é o Povo. O Povo delegou outr'ora na monarchia para que esta administrasse a nação. Como aconteceu com o tal lavrador, a coisa a principio não foi mal. Más em breve a monarchia começou a abusar a ponto de que hoje já falta ao respeito ao Povo e manda mais do que elle...

. . . .

Quando é que o Povo se resolve a dizer á monarchia:

— «Minha infiel depositaria! Prepara as tuas malas para uma longa e definitiva viagem. Tu foste mais prejudicial a minha Patria que todas as invasões de gafanhotos e aves de rapina que teem vindo ao mundo. Abusaste infamemente da confiança que em ti depositei.

«Não soubeste corresponder á minha generosidade tolerando-te, antes pelo contrario quizeste escravisar-me.

«De hoje em deante dispenso tutellas; eu proprio assumo o governo da nação proclamando a Republica.

«E dá-te por muito feliz não te fazer pagar com lingua de palmo todo o mal que durante seculos causaste á 5 milhões de portuguezes.» (Ruidosos applausos).

Termina o orador por enviar para a meza, em nome da commissão parochial de Cacia, a seguinte

MOÇÃO

Considerando que 80 annos de monarchia constitucional legaram á nação 800:000 contos de divida, 80 o|o de analphabetos e insupportaveis impostos, o que por outras palavras quer dizer: ruina, obscurantismo e miseria;

Considerando que os servidores de tão criminoso regimen estão totalmente desacreditados, já nada podendo fazer em beneficio da nossa patria;

Considerando que a miseria do povo dos campos se deve em grande parte aos serventuarios da monarchia que, em vez de cultivarem a politica economica do fomento, só cultivam a politica odiosa da regedoria e dos adeantamentos;

Considerando, finalmente, que só o governo do povo pelo povo, isto é, a Republica, póde n'esta hora de incertezas, resgatar a Patria Portugueza;

O povo da freguezia de Cacia, reunido em comicio, affirma os seus sentimentos democraticos, resolve reagir contra a politica de caciquismo que o tem escravisado, e faz ardentes votos pela breve implantação da Republica.

A Commissão Parochial Republicana de Cacia.

Toma depois a palavra o snr.

Alberto Souto

a quem os seus numerosos amigos haviam solicitado para falar, e que por elles é recebido com uma captivante manifestação.

Falla do serviço militar. Compara o exercito de milicias da Suissa, essa maravilhosa Republica, assombro do mundo, sacrario incorruptivel da democracia, com o exercito permanente de Portugal, monarchia abatida, onde se teem desencadeado as maiores tormentas liberaes, feudo de caciques, victima de todas as tyrannias e dos mais revoltantes despotismos.

Nós temos um exercito insignificante, incapaz de nos defender, não por falta de homens, mas por falta de meios e armamento, como affirmam os intendidos, e que nos consome uma das melhores partes das nossas receitas. Marinha, não a temos tambem, disse-o o snr. Ferreira do Amaral no seu livro sobre a nossa defeza, sabe-o toda a gente.

E somos um paiz com um imperio colonial, rico e extenso.

A Suissa, essa admiravel Republica, sem mar e sem colonias, encravada nos Alpes, cercada de potentados como a Allemanha, a França, a Austria, a Italia, com menos de metade do nosso territorio continental, com metade da nossa população, possue um exercito com o dobro das nossas unidades, um exercito de mais de 100:000 homens, que gasta menos tres ou quatro mil contos, e que tem peso na balança militar da Europa. Bismark, recuou deante d'elle.

Esse colosso militar, que é a Allemanha recuou deante d'esse pygmeu que é a Suissa; é que n'essa Republica cada cidadão é um soldado que ama a sua patria e comprehende o seu dever. Entre nós é um dia de luto e amarguras na familia, o dia da partida do mancebo para o exercito.

E' que a mãe q[illegible] o estremece, a irmã que o a[illegible]a, a noivo que o ama, os amigos que o estimam, todos sabem os tormentas que elle vai passar em dois longos annos de quartel se a sorte o não mandar á Africa, cair atravessado pelas azagaias envenenadas dos selvagens ou morrer minado pelas febres crueis.

Pobres soldados, desgraçados filhos do povo, que tombam n'esse sacrificio extremo, tantas e tantas vezes só para fabricar heroes alheios!

Os heroes, esses vivem cheios de dinheiro e cobertos de benesses; elles, os parias, morrem de fóme e são presos por furtarem um pão, como ha pouco foi preso em Lisboa um soldado da campanha do Cuamato, que a monarchia abandonou, sem recursos e sem saude, á fóme e á miseria.

Nós queremos um exercito de milicias como a Suissa, mais economico, bem organisado, que não admitta explorações, nem seja victima de abjecções e torpezas. Ahi será o dia do alistamento, como na republica Helvetica, um dia de festa do lar e da patria.

Pergunta o que fez o rei para ser generalissimo e almirante aos desenove annos e para ser servido pelos filhos do povo e pergunta que crimes commetteram os filhos do povo para soffrerem, assim, tanto martyrio, tanto desprezo e tanta privação.

Faz a historia da dymnastia de Bragança, historia de vergonhas, que conta por ultimo representante o sr. D. Manoel, um rapaz ignorante e irresponsavel, que o orador lastima sinceramente, filho de D. Carlos, a quem não chama mais que um desgraçado, victima d'esse bandido que assolou a nossa patria, João Franco, o renegado e o maldito.

A Republica, com as consequentes e necessarias reformas sociaes, será a emancipação do povo trabalhador e humilde, a nossa vida, a nossa liberdade!

Muito applaudido.

Avança por fim no estrado o

dr. Alfredo de Magalhães

Ergue-se uma grandiosa manifestação ao distincto professor, que promettia eternisar-se. Serenada ella, porque o dr. Alfredo de Magalhães lhes poz termo com um vibrante *meus senhores!* dando principio ao seu notavel discurso de que vamos dar uma pallida ideia, começou por agradecer as manifestações que lhe foram dirigidas.

Depois, diz:

Portugal foi um dos maiores imperios do mundo. Seu braço audaz subjugou o planeta, abatendo os maiores potentados, tornando innumeros os nossos dominios.

Que é feito d'esse imperio? Que fez a monarchia do nosso tão vasto, tão rico imperio colonial? Que fez d'esse patrimonio que nossos avós nos legaram?

As colonias teem sido dadas pelos reis em troca de casamentos, sem o men[illegible] interesse para os povos, e que unicamente satisfazem seus caprichos e vaidades.

Que tem feito o regimen d'este bello paiz, tão lindo e tão fertil? Que tem feito d'este povo laborioso e activo, emprehendedor e generoso, que sulcou os mares e escreveu as paginas de oiro dos Luziadas?

A monarchia tem feito d'elle um povo de escravos, de escravos brancos do regimen.

Tem o regimen instruido, educado, procurando tornar consciente das suas faculdades, da sua força e dos seus direitos o povo portuguez?

Não que elle não é tolo, não que elle sabe que no dia em que isso se désse teria acabado a sua vida de parasita.

Fala dos padres. Diz que emquanto uns como o dr. Antonio Silva, o abbade Paes Pinto, o abbade de Padranello e tantos outros pregam a verdade que conhecem e procuram educar o povo no caminho d'essa verdade, da democracia e da Republica, outros, como o parocho de Cacia, tentam por todos os meios, os mais illicitos e mais indignos contrariar esta propaganda emancipadora.

O parocho nas eleições pede votos, galopina infrenemente, ordenando, ameaçando, obscurecendo a intelligencia do seu povo, roubando-lhe e impondo-lhe a vontade.

Esse padre poderá chamar-se discipulo de Christo, successor d'esses apostolos, tão simples, tão abnegados que elle escolheu entre pescadores? Não!

Esse padre, como todos esses caciques da monarchia, tratam o povo como se trata uma fera. As feras adormecem-se com opio e venenos. Assim se doma toda a fera, assim se doma o leão.

O povo é esse leão. O domador é o rei personalisando a monarchia. O veneno é a ignorancia!

Nós os republicanos somos desinteressados, não pedimos votos. Todo o monarchico como todo o republicano que pedir um voto, commette um crime.

Nós só procuramos educar e convencer. Fundamos escolas, instruimos, espalhamos luz.

Mostra a differença entre o ensino technico e industrial estrangeiro e o nosso. Não temos escolas agricolas nem industriaes. Temos dividas. Temos um exercito simplesmente ridiculo, não pelo lado da bravura e da coragem dos nossos soldados, mas pelo lado das munições, do armamento, das más condições de existencia.

O nosso soldado é sobrio, corajoso, heroico, como o disse Napoleão, mas não tem armas. Não temos armamento nem barcos para as colonias, nem barcos de guerra, nem barcos de transporte. E somos um paiz colonial!

Refere-se á oligarchia financeira que nos esmaga e em que tão pouco se falla.

O constitucionalismo nunca cá chegou, nunca deu resultado; tem sido um dominó com que se tem pretendido esconder o partido absolutista do sr. D. Miguel.

Disserta largamente sobre os quatro poderes do estado, e diz que em Portugal o moderador é legislativo e executivo ao mesmo tempo, pois os ministros são nomeados pelo rei e os deputados pelos ministros. O povo tem n'esta comedia um papel importante—paga! Demonstra o absurdo da hereditariedade. Os reis no ventre da mãe já sabem governar os povos. Isto é pueril, absurdo, absolutamente inacceitavel. O rei é um homem como qualquer outro.

Ungido, não é um escolhido. Se até os papas são eleitos, e muito democraticamente, porque é que os chefes de estado não o hão-de ser?

A Republica funda-se n'este lemma: liberdade, egualdade e fraternidade.

Explica esses principios.

Diz que nós estamos a dois passos da bancarrota. O rei e os chefes não se incomodam, estão seguros nos bancos estrangeiros. Mas quem ha de pagar as despezas da guerra, quem ha de resgatar o torrão d'esta patria amada?

O povo, o povo que sustenta toda essa cáfila que o leva para esse abysmo.

O povo tem de acordar e erguer-se, como um leão ameaçado para se defender, para defender a sua honra e para defender a sua bolsa.

Estabelece o parallelo entre o presidente da Republica franceza e os reis de Portugal.

Em França ainda ha pouco um simples negociante de coiros chegou ao cargo supremo da nação.

Hoje nós temos rei, uma creança inconsciente, ignorante, incompetente, degenerada de sangue e de temperamento, filha de um degenerado moral que foi para o nosso paiz uma desgraça e um flagello.

E' preciso acabar com isto tudo, entrar n'uma vida de liberdade, de emancipação e de progresso. E' preciso fazer a Republica.

O dr. Alfredo de Magalhães é demoradamente acclamado pela multidão que repetidas vezes o chama á barra da tribuna. O seu discurso, fundo, primoroso e empolgante, causou uma magnifica impressão.

NOTAS

No fim de cada discurso, a banda de musica tocava os hymnos *Portugueza, Marselheza* e da *Maria da Fonte*.

Depois, a multidão debandou soltando enthusiasticos vivas ao dr. Alfredo de Magalhães, dr. Americo de Castro e outros oradores, ao partido republicano, ao directorio, etc., e aos vultos mais em evidencia no partido.

O distincto photographo snr. Sertorio Affonso, tirou um grupo das senhoras, commissão, oradores e meza da commissão, tomando depois, todos logar em carros que os conduziram a Aveiro, onde teve logar o jantar offerecido pela Commissão de Cacia, a que assistiram muitos correligionarios de Aveiro.

No fim do jantar, que foi de trinta talheres, e servido no Hotel Cysne, houve eloquentes brindes, distinguindo-se mais uma vez os os snrs. drs. Americo Castro, Antonio Silva, André Reis, Lima e Castro, Elisio Feio, Affonso Fernandes, Alfredo de Magalhães, que produziu um discurso magnifico, da mais pura e sã doutrina democratica e que calou fundo no animo de todos os assistentes.

E' digna de todo o elogio a commissão parochial de Cacia, e principalmente o seu incansavel presidente, o nosso valioso e dedicado correligionario, snr. João Affonso Fernandes, que se não poupou a sacrificios para o bello e consolador exito do comicio.

Em breve publicaremos algumas das photographias tiradas pelo nosso amigo snr. Sertorio Affonso, habil photographo encarregado n'esta cidade da agencia da photographia Carvalho, de Espinho.

Coherencias da «Vitalidade»

No ultimo numero teve aquelle estafermo o desplante de fallar em *coherencias* a respeito do procedimento do snr. Gustavo por querer forjar uma camara um pouco á sua feição, o que está dentro da boa logica partidaria.

Ora para tirar a remela dos olhos á reverenda carcassa, sempre lhe diremos que ponha os olhos no seu director que, tão novo ainda, já vae tocando sanfona em tres partidos, e que se reveja, tambem no seu papel, quando solfejava, em ré maior, —*Avenêta dos Aleijões — Escola do Beijo—Conde d'Egua*, etc. O melhor, pois, é metter a viola no sacco e não falar em *coherencias*.

Hontem e hoje

(Aqui é que a PORCA torce o rabo...)

Nunca nos associámos **nem associaremos**, ás louvaminhas pelintras que algumas bentas almas dirigem ao snr. Conde d'Agueda mais ao snr. governador civil. A maior parte das vezes, muitas vezes, essas louvaminhas tomam pretexto em actos com que não nos conformamos, em favores que antes se devem repudiar como um mal, do que applaudir como bens.

Fique a declaração em lettra redonda, sem mais explicações por ora.

30—9—905.

(Da *Vitalidade*, orgão franquista, de que é redactor o padre Manoel Rodrigues Vieira).

O nosso querido amigo e illustre redactor da *Vitalidade*, snr. Padre Rodrigues Vieira, a proposito das festas e respondendo ao convite do snr. Presidente da Camara, dirigiu-lhe a seguinte carta.

Ex.^{mo} A.^{mo} e Senhor

Em resposta á circular-convite para o jantar offerecido aos senhores Albano de Mello e Conde d'Agueda, no proximo domingo, tenho a prevenil-o de que não posso annuir aos seus desejos nem aos da Ex.^{ma} Camara a que V. Ex.^{a} dignamente preside.

Desejo, porém, que esse acto corra com todo o brilho devido ao nome e posição d'esses altos personagens, é á Camara da sua digna presidencia, **associando-me** cordealmente a elle.

Com toda a estima, e consideração.

A.^{me} att.^{o} ven.^{or}

10—10—908.

Manoel Rodrigues Vieira.

FESTA ESCOLAR

Com uma concorrencia e pompa em tudo dignas do fim altruista que tem por objectivo—premiar os que estudam para incitamento dos mais rebeldes—realisou-se no passado domingo a festa annual das creanças, que, como de costume, teve logar no vasto edificio do *Theatro Aveirense*, artisticamente engalanado para esse effeito.

A sessão solemne, a que presidiu o snr. dr. Mello Freitas no impedimento do snr. governador civil, começou logo depois do meio dia, cantando os petizes em côro o *Hymno das Escolas*, o *Hymno da Bandeira* e outras composições adquadas ao acto. Alem do snr. dr. Mello Freitas, fizeram uso da palavra os professores primarios snrs. José Casimiro da Silva, José Gonçalves de Queiroz e Francisco Portella da Silva, respectivamente director e professores das escolas centraes: e o snr. dr. Cherubim do Valle Guimarães, distincto advogado nos audictorios d'esta comarca.

Foram todos muito applaudidos.

A bandeira nacional, offerta da Liga Naval Portugueza, foi entregue ao alumno da 4.ª classe, Manoel Vinagre.

Assistiu a fanfarra do Azylo Escola.

Concurso a premio

O *Democrata* abre hoje um curioso concurso em forma de adivinha e em que se pretende saber, por meio de carta ou postal, enviado a esta redacção, o seguinte:—Quaes os maiores trampolineiros politicos residentes n'esta cidade e pessoalmente os mais cynicos e sevandijas?

Por trampolineiros politicos queremos significar aquelles que em tempo possam ter sido republicanos, depois franquistas, regeneradores ou progressistas, assim uma especie de *pau para toda a colher* e sempre na disponibilidade.

Por cynicos e sevandijas queremos significar pessoalmente os que hoje escarram insultos, jogam doestos ao caracter de um cidadão e ámanhã lhe engraixam as botas e, se fôr preciso, até lhe fazem saudes.

N'esta ordem de ideias terão de ser dadas as respostas.

O premio será *um porco cevado!*

NOTAS DA CARTEIRA

Por motivo do comicio de Cacia, a que n'outro logar nos referimos, estiveram no domingo em Aveiro os nossos correligionarios do Porto srs. dr. Alfredo de Magalhães, abalisado professor da Escola Medica, dr. Americo de Castro, illustre redactor do nosso collega *O Norte* e Valentim Pinto Ferreira.

—De Lisboa, d'onde vieram propositadamente para assistir ao comicio, vimos aqui os srs. Manuel Nunes Ferreira e seu filho Manuel Dias Ferreira, a quem nos foi muito grato conhecer pessoalmente.

Retiraram no mesmo dia.

—Tambem estiveram n'esta cidade os srs. João Ferreira, José Simões Valente, dr. Antonio Maria Marques da Costa, João Affonso Fernandes e Manuel Ferreira.

—Vimos n'esta cidade o sr. Marcos Ferreira Pinto Basto.

—Seguiu para a capital devendo embarcar ámanhã com destino a Benguella a retomar o seu logar n'uma importante casa commercial, o nosso prezado amigo e patricio sr. José de Souza Lopes.

Que tenha boa viagem e que as auras da felicidade o bafejem para que na sua terra possa fixar residencia de vez, é o que sinceramente lhe desejamos.

—Regressou d'Albergaria-a-Velha com sua familia o sr. Patricio Ignacio Ferreira.

THEATRO AVEIRENSE

Teve uma casa á cunha, como poucas vezes se nota, o espectaculo dado em beneficio da benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, no ultimo domingo.

O programma, que foi rigorosamente cumprido, agradou, no geral, sendo os principaes interpretes, especialmente J. Paulo, bastante applaudidos.

—Para hoje annuncia-se nova récita, em festa artistica do nosso patricio J. Paulo e dedicada pelo seu promotor á *Associação dos Bateleiros, Club dos Gallitos, Sociedade Recreio Artistico, Club Mario Duarte* e *Banda dos Bombeiros Voluntarios*.

A avaliar pela boa impressão do espectaculo anterior, e em virtude do novo programma que, na realidade, é attrahente e variadissimo, tudo leva a crêr que J. Paulo veja coroados os seus esforços do melhor exito, tanto mais que é um artista que não envergonha a nossa terra.

Fallecimento

Falleceu na segunda-feira o sr. José Pinheiro Nobre, antigo musico profissional, d'esta cidade.

A toda a familia enlutada os nossos sentidos pezames.

Tabacaria e Livraria Central

DE

BERNARDO DE SOUSA TORRES

Praça do Commercio—AVEIRO

Vende tabacos, livros commerciaes e de estudo, papel e mais objectos d'escriptorio, vinhos finos e communs (engarrafados), licôres nacionaes e estrangeiros, etc., etc.

Livraria Chardron, de LELLO & IRMÃO, Editores
Rua das Carmelitas, 144—PORTO

BIBLIOTHECA RACIONALISTA

EDIÇÃO POPULAR DAS OBRAS DE ERNESTO HAECKEL, LUIZ BUCHNER, CHARLES DARWIN, ETC.

TRADUCÇÕES PORTUGUEZAS

ERNESTO HAECKEL

Os Enygmas do Universo, traducção de Jayme Filinto, 1 vol., no prélo.

Summario:—Interpretação dos Enigmas do Universo.—Origem e descendencia do homem.—Desenvolvimento do Universo.—Principio e fim do Mundo.—Crença e superstição.—Sciencia e christianismo.—Anathema do Papa contra a sciencia.—Faltas da moral christã.—Estado, Escola e Egreja.—Solução dos Enygmas do Universo.

A venda d'esta obra capital do illustre pensador, attinge hoje para mais de 320:000 exemplares, *das edições allemãs, ingleza e franceza, podendo affirmar-se ser o maior successo de livraria da nossa epocha.*

As Maravilhas da Vida, traducção do dr. João de Meira, 1 vol., no prélo.

Summario:—O que é a verdade?—Observação e experiencia.—Concepção da vida.—Milagre e lei natural.—Immortalidade da alma.—Vida e morte.—Causas da morte.—Optimismo e pessimismo.—Suicidio.—Selecção espartana.—Origem da vida.—O desconhecido.—Trasformismo.—Fim da vida.—Progresso.—Costumes e religião.—Selecção sexual.—Moda e pudor.—O papismo é uma caricatura do christianismo.—Justificação do monismo.—Reforma do ensino.
(Esta obra é o complemento d'*Os Enigmas do Universo).*

O Monismo, laço entre a religião e a sciencia, *(Profissão de fé d'um naturalista)*, traducção de Fonseca Cardoso, 1 vol., brochado, 200.

Origem do Homem, traducção de Fonseca Cardoso, 1 vol., brochado, 300.

Summario:—Systema dos *primatas.*—Arvore genealogica dos *primatas.*—Genealogia do homem.—Lamarck e Darwin.—Historia da Evolução humana.—Descoberta dos orgãos do pensamento.—Lei universal de conservação da substancia.—O *pithecantropus erectus,* intermediario entre o homem e o macaco, descoberto na ilha de Java.—Duração dos periodos geologicos.—Conclusões geraes.

Religião e Evolução, traducção do dr. Domingos Ramos, 1 vol., brochado, 300.

Summario:—Theoria da descendencia e o dogma da Egreja.—Parentesco do homem com os macacos e as familias dos vertebrados.—Lucta levantada pela noção da alma, sua immortalidade e a concepção de Deus.—Laplace e o monismo.—Moysés ou Darwin.—Philosophia e doutrina da evolução.—Jesuitas e naturalistas.—O Imperador e o Papa.—Darwin e Virchow.—A religião e a ideia da evolução.

As tiragens das Obras do celebre professor da Universidade de Iéna, repetem-se constantemente, e são já de muitas dezenas de milhares, algumas como OS ENYGMAS *attingiram já para cima de* 320:000, *o que constitue o maior successo em livraria dos tempos modernos.*

Os editores julgam prestar um bom serviço a Portugal e ao Brazil, fazendo a publicação das obras do grande pensador allemão.

POMPILIO RATOLLA

OURIVES—RELOJOEIRO

RUA DE JOSÉ ESTEVAM

AVEIRO

Objectos d'ouro de fino gosto e de todos os feitios.
Pratas lavradas e de phantasia.
Chrystaes guarnecidos a prata.
Estojos para brindes.
Bengalas com castão de prata desde 2$000 réis.
Relogios de bolso, parede e meza.
Despertadores e o artistico relogio **Republicano.**
Pedras finas e diversos objectos de luxo. Completo sortido.
Concertos em relogios, ouro e prata.

PREÇOS BARATISSIMOS

VIRGILIO RATOLLA

MAMODEIRO

Tem no seu estabelecimento um sortido completo de factos para homem, chales, amazonas, merinos, guarda-chuvas, tabacos e vinhos finos, etc.
Mercearia, ferragens, rulões, sulfato, enchofres e adubos chimicos, etc.
Vendas por junto e a retalho.

MATERIAL

para toda a especie de montagens electricas. Todas as informações.
Encontram-se na Tabacaria Veneziana de
BERNARDO TORRES
AVEIRO

Typ. Minerva Central

DE

JOSÉ BERNARDES DA CRUZ

Rua Tenente Rezende—AVEIRO

Trabalhos typographicos em todos os generos.

Primorosa execução de todos os trabalhos, taes como: jornaes, livros, facturas, talões, diplomas, mensagens, etc., etc.—Impressos commerciaes com tinta de cópia. Especialidade em cartões de visita. Variada collecção de cartões de phantasia do mais fino gosto. Picotagem e numeração de talões. Preços modicos.

Esta casa, que pela perfeição e modicidade de preços dos seus trabalhos, NÃO TEM COMPETIDOR no districto d'Aveiro, tem em deposito impressos para escrivães-notarios a 30 REIS o caderno (marca da lei).

AGUAS DA CURÍA

Vendem-se no estabelecimento de
BERNARDO TORRES
PRAÇA DO COMMERCIO
AVEIRO

Officina de Serralharia Mechanica

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

RICARDO MENDES DA COSTA

Successor de DOMINGOS L. VALENTE D'ALMEIDA

Rua da Corredoura — AVEIRO

N'ESTA officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.
Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Deluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das agua.

PADARIA FERREIRA

DE

Manoel Barreiros de Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como artigos de mercearia, que tudo vende por preços excessivamente modicos.
Compram-se garrafas vasias.

Aos srs. mestres d'obras e artistas

Lixas em papel e em panno.
Recommendam-se as da unica Fabrica Portugueza a Vapor de Aveiro, de BRITO & C.ª.
Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

ANTONIO DA CUNHA COELHO

10—RUA DO CAES—12

AVEIRO

Loja de chá, café, bolachas e mais generos de mercearia. Vinhos do Porto, de superior qualidade. Champagnes, licores e cognacs. Azeite, sabão e vellas de stearina.

Perfumarias, papelaria e objectos para escriptorio. Tabacos, louças da India e Japão. Artigos proprios para brindes.

Supplemento ao n.º 37 de "O DEMOCRATA,,

Director—Arnaldo Ribeiro.—ADMINISTRAÇÃO, rua Direita n.º 108 Composto e impresso na Typ. Minerva Central de José Bernardes da Cruz—Aveiro

Propriedade da Empreza d'O DEMOCRATA

Manifesto do Partido Republicano de Aveiro

Eleições camararias. A vergonha de Aveiro. Uma camara dissolvida pelas suas illegalidades. A gréve do nabo. A exploração dos pescadores. Augmento de impostos. Emancipação!

Eleitores:

A dois passos da urna duas listas de vereadores para a camara municipal do concelho, vos são presentes. Dois grupos se degladiam e dois caminhos se nos deparam. Sae uma d'um partido, a outra d'uma clientella; esta surge d'um desencadear insoffrido e abominavel de inimizades e paixões pessoaes, de ambições mesquinhas, d'um prurido de mando insaciavel que o brio nos constrange a sacudir; aquella brota, simplesmente, d'uma ancia de regeneração patriotica, gerou-a uma idéa. Estas aspirações a resumem—fazer do municipio uma salvaguarda dos interesses dos municipes, um reducto dos direitos concelhios, um baluarte das liberdades individuaes e patrias. Um sentimento a fecundou—o civismo!

«Liberdade e segurança dos individuos e da nação, progresso e melhoramentos do concelho, fomento agricola, commercial e industrial, instrucção, educação social e civica, protecção.»

Eis ahi em duas palavras, o programma do partido republicano sobre administração geral dos municipios.

Mas essas duas palavras, simples e laconicas, pouco dizem do que nós teriamos a dizer n'este momento solemne.

Que o momento é solemne para uma sociedade que tem de administrar-se e que tem de progredir.

E de que precisamos nós para isso? Emancipação, liberdade e consciencia: em tudo honradez, em tudo dignidade; sempre acima das conveniencias, dos despeitos, dos caprichos, das ambições de cada um, este principio sagrado: o bem do municipio, o bem geral, o bem de todos, que é preciso pôr acima de tudo, que é preciso, sériamente, respeitar.

Offerece-nos a lista monarchica essas garantias, que todo o cidadão, que todos nós temos o direito de exigir dos que se propõem para os cargos administrativos?

Vejamos, vejamos bem, cidadãos.

D'essa lista faz parte o sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto, o indigitado presidente da vereação.

Pois o sr. Gustavo, que o partido franco-progressista, propõe, foi já presidente d'uma camara famosa que uma syndicancia dissolveu.

Illegalidades flagrantes

E porque a dissolveu o governo apoz a syndicancia? «Por não ter em dia a escripturação, por não ter prestado as contas de 1904 em prazo legal, por não ter prestado ao tempo da syndicancia, como devia, as contas de 1905; por ter o livro das actas sem rubricas; por não ter livro de autos de arrematações e fornecimentos e execuções de empreitadas, indispensaveis para regularidade e garantia dos serviços municipaes; por receber fornecimentos dos proprios vereadores, o que é absolutamente prohibido pela lei; por dar de renda várias propriedades sem hasta publica, etc., etc.»

Pois é esta camara, com pequenas modificações, é este homem que se pretende pôr á testa do municipio cujos interesses zelou assim e de tal maneira, que um governo teve de pôl-o fóra das cadeiras camararias.

Quem o accusa? somos nós? são os republicanos, são aquelles que o não querem no municipio?

Não! é um syndicante, é um governo monarchico tambem, é—a lei!

Em nome dos nossos interesses, dos sagrados interesses do municipio, em nome da moralidade, do nosso brio e da lei—não voteis n'essa lista.

E' uma abjecção, é uma vergonha.

Os 15 por cento

Mas ha mais, eleitores. Quem se não lembra que foi essa camara que votou 15 por cento sobre as contribuições do estado, imposto pezadissimo sobre os pezadissimos impostos que se pagavam, imposto que era destinado a obras na cidade e que afinal foi absorvido para outro destino?

A gréve do nabo

Quem se não lembra que foi essa camara que pretendeu augmentar o imposto do pizo no nosso mercado, para assim expoliar os lavradores e os consumidores de mais essas centenas de mil reis?

Quem se não lembra da agitação popular a que isso deu logar?

Hão de lembrar-se todos os lavradores, hão de lembrar-se todos, os que n'esse momento se uniram fortemente, desassombradamente, para reagir contra essa oppressão, para obstar a esse augmento insupportavel e revoltante.

Estão na memoria de todos esses conflitos essa agitação valente do povo das aldeias, que se não deixou defraudar e que venceu.

Pois, eleitores, esse homem que todo o concelho trabalhador exauctorou, esse homem que toda a população dos nossos campos odiou intensamente, esse homem é o futuro presidente de uma camara que os caciques franco-progressistas nos querem impôr.

Levantae o vosso braço, independente e altivo. Negae-vos com nobreza, dizei a quem vos pedir o voto que sois homens, que não sois carneiros; que sois cidadãos, que não sois escravos.

Sois livres; pois bem, sêde livres! Escolhei!

O desplante franquista

N'essa lista entram franquistas. D'aquelles que hontem atearam fogo contra o snr. Gustavo, vão agora unir-se com elle, sujeitar-se ás suas ordens, á sua vontade, á sua caturrice. Aquelles que tanto auxiliaram **a revolta do nabo** e que esfregaram as mãos de contentes ao terem noticia do apedrajamento da casa do snr. Gustavo, esses lá estão com elle juntos, votarão amanhã com elle o augmento dos impostos que o snr. Gustavo tem em vista. Porque lembrae-vos d'isto que hoje nós dizemos: **se o snr. Gustavo fôr eleito dentro em breve teremos um formidavel augmento de impostos!**

Corrupção e caciquismo. A eterna exploração dos pescadores

Mas os tyrannetes mesquinhos e odientos de hontem e os trampolineiros de todos os tempos trabalham, pedem votos, obrigam os seus dependentes a votar por elles.

Como se tem feito sempre em vesperas de eleições, diz-se aos pobres pescadores que já está assignado o decreto consentindo a pesca com os botirões.

E não se lembram os pescadores que esse jogo é tão antigo como as suas reclamações tão justas?

Mas o que se lhes não promette é a rede de 8 millimetros que elles querem. Fóra d'isso, de nada lhes serve a concessão. Mas é concessão?

Não, hão-de ver os pescadores, mais uma vez, que vão ser victimas de mais uma burla, de mais uma trampolinice, de mais uma impostura eleitoral.

O que se pretende com essas promessas é agarrar o voto, é burlar o povo pescador ao qual os nossos dirigentes não teem feito coisa nenhuma, nenhum favor, nenhum bem! Porque aquillo que, os dirigentes não têm feito aos pescadores, que ganham o pão com o suor do seu rosto, atravez de mil canceiras e perigos, é o que não têm feito a todo o trabalhador, humilde e pobre, é o que não têm feito ao povo nem nunca hão de fazer—é justiça!

Os pescadores de Aveiro pedem pão para si e para suas familias, pedem justiça!

Pois deem-lhes pão, façam-lhes justiça, não lhes peçam o voto, não os enganem, não os andem a burlar eternamente.

Cidadãos:

Não vos pedimos o voto. Mostramos-vos o estendal monarchico. N'esse campo tudo são ambições e tudo são despeitos. Não ha uma só ideia, não ha um plano, não ha um pensamento superior. Ha homens que querem mandar, degladiar-se, fazer do municipio e dos logares publicos campo de manobra para as suas inimizades, para os seus favoritismos e para os seus rancores.

Homens que estão se lhe dão penacho; homens que fogem se lhes não dão o penacho e se não lhes satisfazem os caprichos exigentes.

A prova é o que ahi se tem passado entre o snr. dr. Joaquim Peixinho e o snr. Gustavo, no partido progressista, e o que se passou ultimamente com o sr. dr. Jayme Silva dentro do grupelho franquista.

Todos o sabem. Fogem uns dos outros. Despeitam-se e affastam-se uns dos outros por se não poderem devorar!

A nossa lista

Pois bem! o Partido Republicano de Aveiro que vai entrando em uma phase de actividade e intransigencia, propõe uma lista de candidatos seus que é um protesto contra essas scenas, contra essa politiquice reles que tem degradado a cidade de Aveiro e o seu concelho.

E' a lista de quem não quer annuir a essas desvergonhas, de quem repelle tutellas, de quem quer **mais alguma coisa que lapides nas avenêtas,** de quem só quer uma administração honesta e séria, de quem quer progressos, de quem quer liberdade n'este berço antigo de liberdade.

Pelo progresso do concelho de Aveiro!

Pela sua independencia, pela sua liberdade! **pelo Partido Republicano! pela Republica!**

Eis os nossos candidatos:

Effectivos

Francisco Antonio de Moura, pharmaceutico

André dos Reis, advogado-notario

Antonio Fernandes Duarte e Silva, advogado

Carlos da Cunha Coelho, medico

Alfredo Augusto de Lima e Castro, proprietario

José Gonçalves Gamellas, negociante

Francisco Migueis Picado, negociante

João Affonso Fernandes, proprietario

João Simões Pereira, industrial.

Substitutos

Elysio Filinto Feyo, proprietario

Antonio Maria Ferreira, proprietario

Bernardo de Sousa Torres, negociante

Manuel Marques da Cunha, proprietario

João Rodrigues Coelho, pharmaceutico

Pompilio Simões Souto Ratolla, industrial

Antonio Marques d'Almeida, industrial

Manuel Marques da Silva, capitalista

José Simões de Miranda, proprietario